

## LOUCAS POR LIVROS: BIBLIOTECÁRIAS EM FORMAÇÃO

IEDA MARIA KURTZ DE AZEVEDO<sup>1</sup>,  
SIMONE ECHEBESTE<sup>2</sup>; CRISTINA MARIA ROSA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – kurtzieda@gmail.com*

<sup>2</sup>*Cetep SMED Pelotas – simoneechebeste@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Tendo como objetivo observar, compreender e discutir a atuação de bibliotecárias escolares como um “fato literário” que pode contribuir para a proposição de políticas de formação do leitor no espaço escolar, no trabalho apresentamos a elaboração e o desenvolvimento de um Curso de Aperfeiçoamento intitulado “Somos Loucos por Livros”, dedicado a professoras municipais que atuam como bibliotecárias na escola e a estudantes universitários vinculados ao PET Educação. O objetivo do curso tem sido qualificar professoras da rede pública municipal de Pelotas que atuam em Bibliotecas Escolares e, na esteira, integrar futuros professores – estudantes da licenciatura em Pedagogia – ao tema e aos atores ali inseridos.

Composta por 89 escolas – 60 EMEFs e 29 EMEIs –, a rede possui apenas três bibliotecárias concursadas sendo que uma atua na Secretaria de Cultura e as outras duas, na Secretaria Municipal de Educação e Desporto. Na rede de escolarização do município de Pelotas, tanto nas escolas urbanas como nas rurais, as incumbências referentes aos serviços bibliotecários ficam a cargo de professoras formadas em diferentes áreas (História, Biologia, Artes, Letras, Educação Física, Pedagogia, entre outras) e que atuam nas salas de leituras e com acervos, por inúmeras motivações. Parte considerável nunca passou por algum curso (graduação, pós-graduação ou livre) quanto a políticas de formação do leitor ou acervos e seus modos de gerenciamento, entre as muitas possíveis nessa área de atuação.

Nossas referências indicam que a Biblioteca é um espaço destinado a políticas de leitura – processos de acesso, uso, fruição e trocas relativas ao artefato mais importante de nossa cultura escrita, o livro (ROSA, 2016). Assim, argumentamos pela premência de existência desse ambiente na escola e agregamos o desejo de que seja significado pela gestão escolar e ocupado intensamente pelos sujeitos que habitam a escola. Defendemos que, nas instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental, a biblioteca deve ser especializada no atendimento a crianças entre zero e quatorze anos de idade, tempo escolar especialmente destinado à formação do leitor.

Dispositivo “complexo, constituído por elementos heterogêneos como a arquitetura e o ambiente, as técnicas e tecnologias, os processos e produtos, as regras e regulamentos, os conteúdos materiais e imateriais”, a Biblioteca para crianças e jovens é responsável por ampliar sentidos aos “significados por ela guardados”, de acordo com Pieruccini (2002). Entre os pré-requisitos necessários para que ela existe e se configure como “instituição social”, Briquet De Lemos (2008, p. 101) lista a “intencionalidade política e social”, o “acervo e os meios para sua renovação”, a “organização e sistematização”, uma “comunidade de usuários, efetivos e potenciais” e, não menos importante, “o local, o espaço físico” onde se dará o encontro entre os usuários, os livros e as políticas de leitura.

Acreditamos que, entre as ações mais relevantes que ocorrem nesse ambiente está a promoção de situações de leitura para crianças que se encontram “na fase incipiente de contato com a linguagem escrita e que ainda não fazem uso autônomo dessa linguagem” (BAPTISTA, 2014, p. 43). Ao observar o *Manifesto pela Biblioteca Escolar* (UNESCO, 1999), percebemos que um dos objetivos deste espaço é “desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso da biblioteca ao longo da vida”. No Brasil, desde 2010, há uma normativa (Lei Nº 12.244) que determina a existência de bibliotecas em instituições de ensino. Apesar da relevância pedagógica da biblioteca, de acordo com Neves (2010), “esse ambiente escolar em geral tem sido desprezado pelas políticas públicas e pelas práticas docentes”. Waldeck Carneiro da Silva aborda o tema em *Miséria da Biblioteca Escolar* (1995). No texto, o autor expõe a realidade das escolas brasileiras: “... quando existe biblioteca, esses lugares não passam de depósitos de livros e de outros objetos, com horários de funcionamento breves e irregulares, ou ainda são convertidas em espaços de punição”. Sobre o mesmo tema, Neves é clara quando considera que, em muitas escolas, as bibliotecas acabam “cumprindo mais a função de depósito de livros e materiais do que de ambiente pedagógico para informação, letramento e fruição” (NEVES, 2010).

## 2. METODOLOGIA

Entre 02 de dezembro de 2017 e 02 de março de 2018, ocorreram reuniões preparatórias com a equipe, coordenada pela Docente da FaE/ufpEL Cristina Maria Rosa e pela Bibliotecária da SMED, Simone Echebeste. Estas foram complementadas com a participação da Pedagoga Estela Maria da Rocha Sampaio, pelas professoras Ellen Borba, Daniela Castro e Simone Conti e pelas estudantes Alessandra Steilmann, Cinara Postranger, Ieda Kurtz, Érica Leopoldo, Rafaela Camargo e Tamires Machado.

Entre 02/03 a 10/11/2018, ocorreu a oferta do curso que, inicialmente sugeriu como temas os seguintes tópicos: 1) Repertório e Acervo: leitura e diálogo; 2) Ambientação de bibliotecas e Espaços para leitura; 3) Acervos de literatura brasileira nas bibliotecas; 4) Antologia de textos literários; 5) Antologia de Poemas Brasileiros; 6) Elaboração de um Projeto de Leitura; 7) Critérios de Escolha de obras Literárias; 8) Os gêneros literários; 9) Visita à Feira do Livro; 10) Leitura do Acervo do Curso de Aperfeiçoamento; 11) Avaliação Oral, Encerramento e Entrega dos certificados.

Todos os temas foram abordados de forma oral dialogada e mediados por obras literárias que foram lidas, observadas, fotografadas, lidas, analisadas pelos presentes. Entre 10/11 e 10/12/2018 ocorrerá a avaliação pela equipe propositora.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para objetivar a formulação e o desenvolvimento de um diálogo entre Universidade, Secretaria de Educação e Professoras que atuam em Bibliotecas, em parceria inédita e por sugestão das interessadas, um grupo de trabalho foi criado em novembro de 2017. Desse, surgiu a proposição de um programa de aperfeiçoamento cujo foco é a formação do mediador em leitura literária na escola. Desenvolvido no ano de 2018, através de um encontro mensal não obrigatório, há no curso “Somos Loucos por livros!” atividades como palestras, aulas em livrarias e bibliotecas além de estudos de obras, de autores e gêneros literários.

Entre os resultados, a aceitação por parte considerável de professores que atuam em Bibliotecas, a frequência dos inscritos aos encontros e o convencimento de que é necessário realizar uma avaliação qualitativa tanto do programa ofertado como das expectativas dos participantes.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao analisar o impacto dessa proposição, intencionamos elencar práticas que oportunizem um aprofundamento nos estudos a respeito da relevância da biblioteca e seus acervos nas escolas. Coordenado pelo GELL – Grupo de Estudos em Leitura Literária da Universidade Federal de Pelotas – o inédito curso é partilhado com a SMED Pelotas e se faz acompanhar de processo de avaliação pelo público alvo, com vistas a estabelecer um diálogo frequente e sem data para conclusão entre os envolvidos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEBETECAS. In: BAPTISTA, Mônica. **Glossário Ceale:** Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/bebetecas-bibliotecas-para-a-primeira-infancia>. Acesso em: 06/07/2018.

BRASIL. MEC/FNDE. Manual pedagógico da biblioteca da escola. Brasília: FNDE, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 18/06/2018.

BRIQUET DE LEMOS, Antônio Aenor. Biblioteca. In: CAMPELO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). Introdução às fontes de Informação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

NEVES, N. V.; RAMOS, F. B. O espaço da Biblioteca Escolar: análise das condições de mediação de leitura. In: Congresso International de Filosofia e Educação. Eixo Temático: 08 - Educação e Linguagem. Caxias do Sul: UCS, 2010. Disponível em: <http://www.ufsc.br/ufsc/eventos/cinefe/artigos/artigos>. Acesso em: 21/06/2018.

PIERUCCINI, I. Excerto. In: CAMPELO, Bernadete. Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: Parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ROSA, Cristina Maria. Biblioteca na escola: aprendendo a fazer. **Alfabeto à Parte.** Pelotas: Cristina Maria Rosa. 01 de Junho de 2016. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2016/06/biblioteca-na-escola-aprendendo-fazer.html>. Acesso em: 05/07/2018.

SILVA, Waldeck Carneiro Da. Miséria da Biblioteca Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

UNESCO. Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Tradução de Neusa Dias Macedo. São Paulo, 2000. Disponível

em:<<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>.Acesso  
21/07/2018.

em: